



SAÚDE ÚNICA - O Papel do Veterinário no BRABAT/Haiti



José Roberto Pinho de Andrade Lima – Ten Cel
Médico Veterinário, M.Sc., Pós-Doutor em Saúde Global e Ambiental

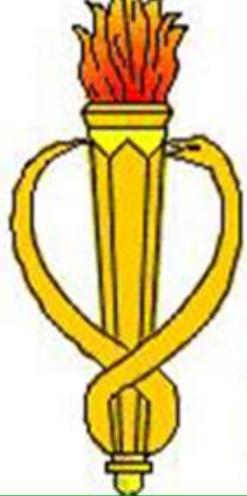


SUMÁRIO

- 1. Introdução**
- 2. A participação da Veterinária Militar no BRABAT/MINUSTAH - Haiti**
- 3. Lições Aprendidas x Doutrina desenvolvida**
- 4. Perspectivas de atuação Futura – novos desafios**
- 5. Considerações Finais**

SUMÁRIO

1. Introdução



SERVIÇO DE VETERINÁRIA DO EXÉRCITO BRASILEIRO

100 Anos dedicados a SERVIR

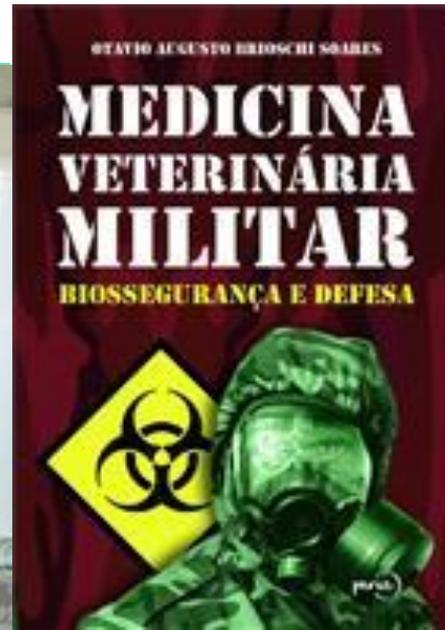
Atuação dos Veterinários Militares na Proteção da Saúde da Força



Medicina Veterinária Militar Brasileira

Principais missões na Atualidade:

- Proteção da água e dos alimentos consumidos pela tropa
- Biossegurança e saúde pública
- Assistência clínico-cirúrgica a animais de uso militar
- Gestão ambiental
- Pesquisa e inovação



SUMÁRIO

1. Introdução

**2. A participação da Veterinária Militar no
BRABAT/MINUSTAH - Haiti**

2006



EsAEx - Escola de Administração do Exército
Divisão de Ensino
Programa de Educação Continuada

Núcleo de Vigilância em Saúde em
Operações de Paz
Uma Proposta para a MINUSTAH



<http://www.esaex.ensino.eb.br>



Equipe de Vigilância Sanitária e Ambiental na Missão de Paz no Haiti – uma proposta



JOSÉ ROBERTO PINHO DE ANDRADE LIMA DE RENATA CRISTINA PASSOS

ESABX - Escola de Administração do Exército e Colégio Militar de Salvador - ESABX/CMS, Rua Terentório de Anapá, Nº 400, Pituba, Salvador - BA, CEP: 41.024-010, jose.roberto70@hotmail.com

2008

Palavras-chave: Vigilância em saúde, saúde em ambiente, operações de paz.



Auditoria de Boas Práticas de Fabricação em cozinhas do Exército na guarnição de Salvador - Bahia



José Roberto Pinho de Andrade Lima¹ e Renata Rezende Coelho²



1 – Escola de Administração do Exército e Colégio Militar de Salvador- ESABX/CMS
2 – Colégio Militar do Rio de Janeiro - CMRJ

INTRODUÇÃO

No mundo moderno e no Brasil, especialmente após a constituição de 1988, ganhou força uma visão sistêmica de saúde, onde se situa a vigilância em saúde, estratégia que privilegia as ações voltadas para a prevenção e promoção de saúde, em substituição às políticas de saúde hospitalocêntricas, curativas, que regulam altos gastos. A Vigilância Sanitária é uma atividade multidisciplinar que regulamenta e controla a fabricação, produção, transporte, armazenagem, distribuição e comercialização de produtos e a prestação de serviços de interesse da Saúde Pública, com objetivo de proteger a saúde e evitar a ocorrência de agravos à saúde. No âmbito as atividades de Vigilância de Saúde estão em processo de regulamentação interna e atualmente são realizadas por profissionais de saúde, particularmente por veterinários, que seguem a regulamentações da ANVISA, Ministério da Saúde e Ministério da Agricultura.

OBJETIVO

Este trabalho teve por objetivo estruturar uma proposta de inovação doutrinária no campo de saúde em campanha para o Exército Brasileiro (EB) que incorpore os conceitos de vigilância sanitária e saúde ambiental.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido durante o Curso de Formação de Oficiais do Quadro Complementar (CFO/CQ) da SaABX. Foi empregada a pesquisa bibliográfica do tipo documental. Aplicando-se, ainda, a estratégia de análise situacional para o diagnóstico de situação e construção de uma proposta de doutrina.

RESULTADOS

Avaliou-se os principais documentos de saúde em campanha do EB, confrontando com as referências técnicas do campo de saúde coletiva. A avaliação do Manual de Saúde em Campanha do EB, de 1920, revela uma estratégia de ação curativa, baseada no atendimento e evacuação de enfermos, com mínima ênfase ao papel do ambiente operacional, dos alimentos e da água na ocorrência de agravos. A análise de situação sanitária de tropas brasileiras no Haiti, a partir de relatório técnico de inspeção logística da tropa na MINUSTAH, revelou várias oportunidades de emprego de vigilância sanitária e ambiental, na prevenção de casos de diarreias, malária e outras, bem como de outros riscos ambientais, como lixo, esgoto, zoonoses, etc.



Figura 1. Inspeção sanitária ambiental de Cozinha tropa brasileira no Haiti (2005)

CONCLUSÕES

A partir dos problemas levantados e aplicando os princípios de saúde coletiva e na análise das situações de risco sanitário e ambiental a que é submetida a tropa brasileira, chegou-se à seguinte proposta de doutrina para a saúde em campanha no EB: formação de uma equipe de especialistas em Vigilância Sanitária e Ambiental, formada por veterinários e enfermeiros do QOC, para servir junto à tropa no Haiti (MINUSTAH), compo um Núcleo de Vigilância em Saúde da Tropa de Paz, apoiando e assessorando os efetivos brasileiros nas atividades de educação em saúde, inspeção, vigilância sanitária de água e dos alimentos, proteção contra zoonoses e seus vetores (como ração, malária, zoonoses, lesões térmicas, lesões por ar, etc.), gestão ambiental nos acampamentos (lixo, solo, áreas verdes, etc.), promoção de saúde e vigilância epidemiológica.



Figura 2. Projeto de Núcleo de Vigilância em Saúde na MINUSTAH aprovado ao COTER.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Defesa. Portaria nº 354, de 4 de julho de 2005. Aprova o Regulamento Técnico de Boas Práticas em Segurança Alimentar nas Organizações Militares. Boletim do Exército, Brasília, DF, n. 28, 15 de julho de 2005.
- BRASIL. Ministério da Defesa – Exército Brasileiro. Relatório de visita técnica de observação e análise do desempenho do sistema logístico e dos métodos de emprego militar de dotação de tropa brasileira na missão de paz no Haiti, Departamento Logístico - Clog, Brasília, DF, de 20 de setembro de 2005b.
- PASSOS, C.C., ANDRADE-LIMA, J.R.P., MAIA, E.P., e CAMPOS, S.P., Núcleos regionais de vigilância em saúde. Proposta de modernização do Sistema de Saúde do Exército. Memória do Exército Brasileiro, V. 142, 2º Quadrimestre, 2006, p 71-77.
- ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N., epidemiologia e saúde, 3 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1995.



EPCOEM





EBOP e EAOP (Apoio Veterinário no Preparo da Tropa)





HAITI





CHEGADA AO HAITI (JUN 2009)

T 42-260



MINISTERIO DO EXERCITO

Manual Técnico

VETERINÁRIA

HIGIENE VETERINÁRIA

1ª Edição

1969

ESTABELECIMENTO GENERAL GUSTAVO
CORDEIRO DE FARIAS

C Doc Ex

Primeiro Desafio – Qual o Manual da Missão do Veterinário ?

1ª Parte — HIGIENE DO SOLO

	PAR	PAG
CAPITULO 1 — Microorganismos do solo		1 — 2
Artigo I — O solo como meio ambiente		1
— Generalidades	1	1
Artigo II — Ação da flora microbiana	2	2
CAPITULO 2 — Análise do terreno		3
Artigo I — Colheita de amostras	3	3
CAPITULO 3 — Saneamento do solo		4 — 6
Artigo I — Generalidades		4 — 6
— Considerações gerais	4	4
— Processos de saneamento	5	4 — 6

2ª Parte — HIGIENE DA AGUA

CAPITULO 1 — Abastecimento d'água		7 — 14
Artigo I — Generalidades		7
— Considerações gerais	6	7
Artigo II — Captação de águas		8 — 10
— Processos diversos de captação	7	8 — 10
Artigo III — Distribuição das águas		10 — 11
— Generalidades	8	10
— Sistema de distribuição	9	11
Artigo IV — Critério de Potabilidade		11 — 14
— Generalidades	10	11 — 13
— Elementos encontrados nas águas naturais	11	13 — 14
CAPITULO 2 — Águas residuais		15 — 17
Artigo I — Generalidades		15 — 16
— Formação	12	15
— Composição química	13	15
— Inconvenientes	14	15 — 16
— Soluções	15	16
Artigo II — Destino dos resíduos		16 — 17
— Generalidades	16	16 — 17
Artigo III — Poder de decomposição de uma água residual		17
— Investigação	17	17

GESTÃO AMBIENTAL DAS BASES DA ONU – Nova missão imposta, quem tem mais habilitação ?



Vista Aérea do Campo Charlie - HAITI

- | | | | |
|--|---|---|--|
|  | BRABATT - Batalhão do Brasil |  | BOLCOY - Companhia da Bolívia |
|  | BRAENGCOY - Companhia de Engenharia do Brasil |  | CHIECUCOY - Companhia do Chile/Equador |
|  | Gr Op Fuz Nav
Base Acadêmica Rachel de Queiroz |  | NEPBAT - Batalhão do Nepal |

Gestão Ambiental e Sanitária



- Gestão de resíduos perigosos (óleos, baterias, etc.)
- Qualidade sanitária da água
- Controle de vetores e pragas
- Adequação ambiental
- Vigilância epidemiológica
- Educação Ambiental e em saúde
- Conservação da área cedida a ONU (a ser devolvida)



SOP for Environmental Compliance Management MINUSTAH

United Nations
Department of Peacekeeping Operations
UN Stabilization Mission in Haiti - MINUSTAH



Standard Operating Procedure

November 2009

For the Collection of Hazardous Waste and Other Materials for Disposal

United Nations
Department of Peacekeeping Operations
Department of Field Support
Ref. 2009.6



Policy

Environmental Policy for UN Field Missions



Advanced Copy of the Preliminary Version 24 October 2005

ENVIRONMENTAL POLICY AND GUIDELINES

FOR UNITED NATIONS
PEACEKEEPING FIELD MISSIONS



United Nations
Department Of Peacekeeping Operation

United Nations Environment Programme

Approved by: Alain Le Roy, USG DPKO
Effective date: 01 June 2009
Contact: Engineering Section, SSS / LSD / DFS
Review date: 30 June 2010

Atendendo diretriz da Unidade de Conformidade Ambiental da MINUSTAH (ENVIRONMENTAL COMPLIANCE UNIT - ECU), o oficial de gestão ambiental do BRABATT entregou na Unidade de Eliminação Apropriada (Property Disposal Unit - PDU) da Log Yard, no período de 9 a 15 de outubro de 2009, cerca de 3.500 (três mil e quinhentos) litros de óleos lubrificantes usados, recolhidos dos geradores e veículos do Batalhão de Infantaria e do Grupamento de Fuzileiros Navais do Brasil, além de 17 (dezesete) baterias automotivas inservíveis, 11 (onze) pneus usados ou danificados e 86 (oitenta e seis) pilhas comuns usadas.





Inspeção de Conformidade Ambiental



Microsoft Excel - FIR-template

United Nations Stabilization Mission in Haiti
General Service Section - Environmental Compliance Unit

Environmental Inspection Report

Section/Unit Inspected: Hinche Regional Office Report No.: 08000/A
 Person contacted: Rosette Lafontaine, Dino Desauguste Inspected by: Xabruan Wang
 Region/Location: Hinche / Hinche Inspection Date: 10 Aug-07

Description of main activities of the Section:
 The MINUSTAH regional office in Hinche is located in a hotel. The vehicle workshop is located inside of Nepal battalion camp. The regional office staff use the clinic in Nepal battalion.

Assessment criteria: 4 fully comply, 3 minor problems, 2 major non-compliance, 1 significant environmental problem, 0 completely not comply

No.	Item	Performance	Recommendation	Evaluation Grade
1.0 Sewage and water				
1.1	Sewage and waste water	Sewage is collected by septic tank and treated onsite.	Good compliance.	4
1.2	Storm water and soil erosion	The whole area is paved with concrete, only a few grass strips were kept. There is a proper drainage system inside the compound.	Good compliance	4
1.3	Drinking water	Purchased.	N/A	N/A
2.0 Solid and Hazardous wastes				
2.1	General solid waste	Properly collected, covered and removed from the site.	Good compliance.	4
2.2	Medical waste	There is no medical facilities on this site.	N/A	N/A
2.3	Batteries, tires, ammunitions	Batteries and tires are properly collected and stored in a container inside of Nepal camp.	Good compliance	4

File: FIR-template Date: 10/11/2007 Page: 1of2



RELATÓRIO Nr 01

UNITED NATIONS
United Nations Stabilization
Mission in Haiti



MINUSTAH

Brazilian Peacekeeping Battalion in Haiti
(BRABATT)

NATIONS UNIES
Mission des Nations Unies Pour la
Stabilisation en Haiti

Aprovado:


JOÃO BATISTA CARVALHO BERNARDES – C/1
Comandante do Batalhão Haiti

Relatório Nº 01/2009 – Gestão Ambiental do BRABATT/11, de 27 de dezembro de 2009

RELATORIO DA SITUAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA DA BASE GEN BACELLAR DO BATALHÃO BRASILEIRO DE FORÇA DE PAZ NO HAITI

1. INTRODUÇÃO

A Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH), foi criada através da resolução nº 1542 do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU), de 30 de abril de 2004. Em julho daquele mesmo ano, o Brasil ocupou a liderança da Missão, enviando para a capital do Haiti, Porto Príncipe, o maior efetivo de militares já desdobrados fora do Brasil, cerca de 1.250. Inicialmente, a tropa brasileira formou uma brigada, alojada no aeroporto da capital e depois numa faculdade estadual haitiana. Em 2007, a tropa foi deslocada para uma base projetada especialmente para o, agora, Batalhão de Infantaria de Força de Paz (BRABATT) e para a Companhia de Engenharia de Força de Paz (BRAENGOOP), que foi primeiramente constituída em 2006. Em 2009, juntou-se ao efetivo inicial do Chamado Campo Charlie, o Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais, ficando assim todos os militares brasileiros reunidos lado a lado. Permanecem fora desta concentração principal de bases duas Companhias de Fuzileiros de Força de Paz, subunidades orgânicas do Batalhão e que ficam em bases externas, uma na região de Cité Soleil (Base Tebo) e

Chefe dos Intérpretes





**Segurança
de Alimentos
e Água**



**Vigilância
Epidemiológica
- Investigação
de Surtos**

**Saúde
Única**

**Gestão
Ambiental -
Controle de
pragas e vetores**

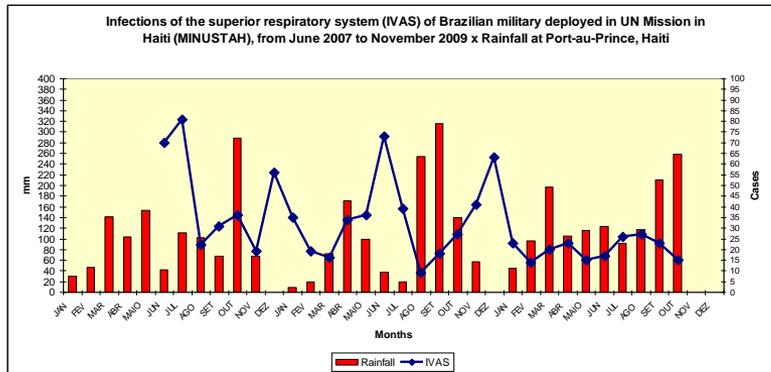
**Educação
em Saúde**



O que Podemos fazer para ajudar a tropa no "front" e dar relevância à Missão do Veterinário ?



O que causa baixas de saúde na tropa?



	2008											
	JAN	FEB	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
1												
2												
3												
4												
5												
6												
7												
8												
9												
10												
11												
12												
13												
14												
15												
16												
17												
18												
19												
20												
21												
22												
23												
24												
25												
26												
27												
28												
29												
30												
31												
32												
33												
34												
35												
36												
37												
38												
39												
40												
41												
42												
43												
44												
45												
46												
47												
48												
49												
50												
51												
52												
53												
54												
55												
56												
57												
58												
59												
60												
61												
62												
63												
64												
65												
66												
67												
68												
69												
70												
71												
72												
73												
74												
75												
76												
77												
78												
79												
80												
81												
82												
83												
84												
85												
86												
87												
88												
89												
90												
91												
92												
93												
94												
95												
96												
97												
98												
99												
100												
101												
102												
103												
104												
105												
106												
107												
108												
109												
110												
111												
112												
113												
114												
115												
116												
117												
118												
119												
120												
121												
122												
123												
124												
125												
126												
127												
128												
129												
130												
131												
132												
133												
134												
135												
136												
137												
138												
139												
140												
141												
142												
143												
144												
145												
146												
147												
148												
149												
150												
151												
152												
153												
154												
155												
156												
157												
158												
159												
160												
161												
162												
163												
164												
165												
166												
167												
168												
169												
170												
171												
172												
173												
174												
175												
176												
177												
178												
179												
180												
181												

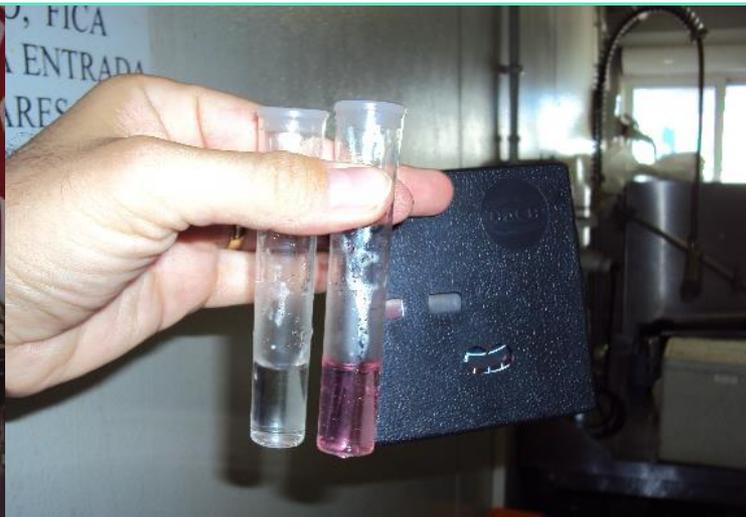
Missões da Veterinária Militar nas OpPaz

Área de atuação	Tarefas	Indicadores
INSPEÇÃO E SEGURANÇA DE ÁGUA E ALIMENTOS	<ul style="list-style-type: none">• Auditoria mensal PASA• Inspeção diária de BPF (t x °C)• Coleta mensal de amostras (água e superfícies)• Instrução para manipuladores• Fiscalização do recebimento de gêneros	<ul style="list-style-type: none">• Escore do PASA• Resultado de análises microb.• Parâmetros de recebimento• Tx. Incid. diarreia
GESTÃO AMBIENTAL	<ul style="list-style-type: none">• Inspeção diária da gestão de resíduos• Educação ambiental	<ul style="list-style-type: none">• População de roedores, cães, mosca, etc.• Índice Conformidade
CONTROLE DE ZONOSSES	<ul style="list-style-type: none">• Educação em saúde• Gestão do uso diário de UBV / larvicidas• Controle de roedores e população de cães e gatos	<ul style="list-style-type: none">• Tx. Incid. Leishmaniose, dengue, etc.• Índice larval na base• Registros de carrapato, percevejo, piolho, outros.
ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA	<ul style="list-style-type: none">• Manejo de saúde de canis• Planejamento de ações veterinárias CIMIC	<ul style="list-style-type: none">• Número de propriedades e animais atendidos.



CONTROLE DE PRAGAS E VETORES





VIGILÂNCIA DA QUALIDADE DA ÁGUA



UNITED NATIONS United Nations Stabilization Mission in Haiti	 BOLIVIAN MECHANIZED INFANTRY COMPANY	NATIONS UNIES Mission de Stabilisation des Nations Unies en Haiti
--	---	---

WATER QUALITY REPORT

DATE - SAMPLED : 13 - 10 - 09	DESCRIPTION / LOCATION : CAMP CHARLIE / BRABATT	DATE - ANALYSED : 13 - 10 - 09 DATE FINALYSED : 13 - 10 - 09
WATER SOURCE : Bath / Colonels		LAB. - Nº : 01

PHYSICO - CHEMICAL

PARAMETER	RESULTS	MAX. PERMISSIBLE LEVEL
pH	7.3	6.5 - 8.5
FREE CHLORINE, mg / L	0	0.02 - 1.0 mg / L
RESIDUAL CHLORINE, mg / L	0	0.3 mg / L - 0.5 mg / L

CONCLUSION:	The pH water quality of the treated water is in acceptable level. The Free chlorine and residual chlorine water quality of the treated water is not in acceptable level.
-------------	---

Sub - Section Laboratory

ANALYSTS:

Dra. Jacqueline Silva Renna
BIOQUÍMICA-FARMACEUTICA
MAT 8-442

LT. COL. Henry Laredo Espinoza
BOLCOY COMMANDER



Cálculo IQSA da Cozinha da BGB - BRABATT (Haiti)

Auditoria de 15 Ago 2009

Blocos	Descrição	Peso	K	Valor S	Valor NA	Valor AR	Cálculo Parcial	Total Bloco	% Conformidade
1	Área Externa	4	20	6	0	5	0,55	2,20	55,00
2	Gabinete de Higienização	6	20	4	0	6	0,50	3,00	50,00
3	Cozinha (área interna)	15	55	27	0	9	0,65	9,82	65,45
4	Cozinha (equipamentos)	6	30	20	0	5	0,83	5,00	83,33
5	Cozinha (matérias primas)	8	34	18	0	8	0,76	6,12	76,47
6	Cozinha (fluxo de produção)	15	24	12	0	6	0,75	11,25	75,00
7	Instalações Frigoríficas	6	38	34	0	2	0,95	5,68	94,74
8	Refeitório	4	8	0	0	4	0,50	2,00	50,00
9	Banheiros	6	24	20	0	2	0,92	5,50	91,67
10	Destino de resíduos	4	17	0	0	8	0,47	1,88	47,06
11	Depósitos/amazéns	6	38	30	0	4	0,89	5,37	89,47
12	Pessoal, vestuário, etc	8	40	8	0	14	0,55	4,40	55,00
13	Abastecimento água	8	38	20	0	5	0,66	5,26	65,79
14	Programas de Controle	4	26	8	8	4	0,67	2,67	66,67

IQSA Final

70,15

68,98

Auditoria do PASA e Inspeção de Alimentos



Imagens das Caixas danificadas (por achatamento)



DANOS VISÍVEIS NAS CAIXAS

Imagens dos Potes de 125 g de Iogurte danificados/contaminados



POTES DE IOGURTE CONTAMINADOS (LARVAS E OVOS DE MOSCA)

Imagens dos Potes de 125 g de Iogurte danificados/contaminados

POTES DE IOGURTE CONTAMINADOS (MOFADOS)



Imagens das Caixas danificadas (por achatamento)



DANOS
VISÍVEIS NAS
CAIXAS

Imagens dos Potes de 125 g de Iogurte danificados/contaminados



POTES DE IOGURTE
CONTAMINADOS
(LARVAS E OVOS DE MOSCA)

UNITED NATIONS
United Nations Stabilization
Mission in Haiti



MINUSTAH
Brazilian Peacekeeping Battalion in Haiti
(BRABATT)

NATIONS UNIES
Mission des Nations Unies Pour la
Stabilisation en Haiti

Relatório N° 02/2009 – Gestão Ambiental do BRABATT/11, de 10 de dezembro de 2009

**RELATÓRIO DE RECEBIMENTO DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS DA ONU
NO BATALHÃO BRASILEIRO DE FORÇA DE PAZ NO HAITI**



RELATÓRIO Nr 02



PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS







Impactos na Saúde Ambiental e da Tropa





Missões da Veterinária Militar nas Operações de Paz



UNITED NATIONS
United Nations Stabilization
Mission in Haiti



MINUSTAH
Brazilian Peacekeeping Battalion in Haiti
(BRABATT)

NATIONS UNIES
Mission des Nations Unies Pour la
Stabilisation en Haiti

Relatório Nº 02/2010 – Gestão Ambiental do BRABATT-1/12, de 23 de março de 2010

RELATÓRIO DA VISITA DOS TÉCNICOS DA QUALIDADE DE ÁGUA DA FUNASA AO CONTINGENTE BRASILEIRO DE FORÇA DE PAZ NO HAITI

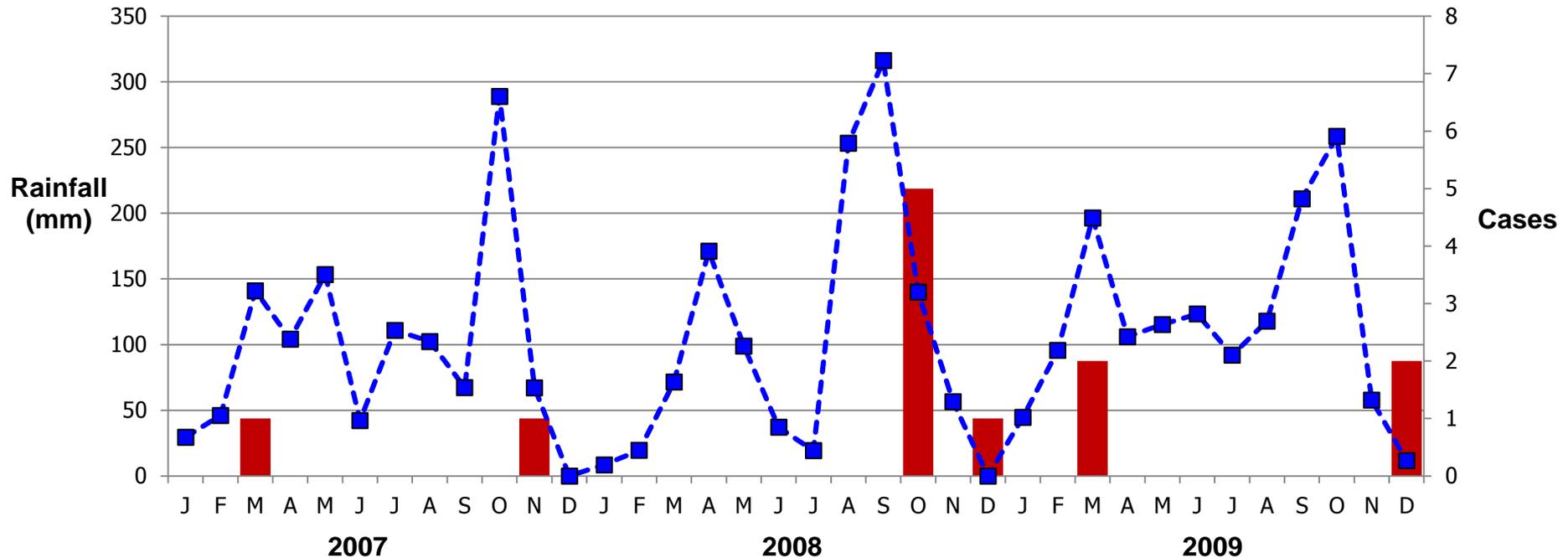
1. INTRODUÇÃO

O Batalhão de Infantaria de Força de Paz (BRABATT-1) integra a Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH) desde 2004. Conforme previsto no Memorando de Entendimento (MOU) e outras regulamentações das Nações Unidas, os cerca de 2000 militares do Brasil são abastecidos com água potável fornecida pela MINUSTAH, através de Estações de Tratamento de Água (ETA) de osmose reversa do Brasil (caso do BRABATT-2 e Cia Eng) ou da ONU operadas por funcionários civis contratados pelo BRABATT e supervisionados pela Base Logística da ONU no Haiti (Logbase), caso do BRABATT-1 e BRAMAR (Fuzileiros Navais).





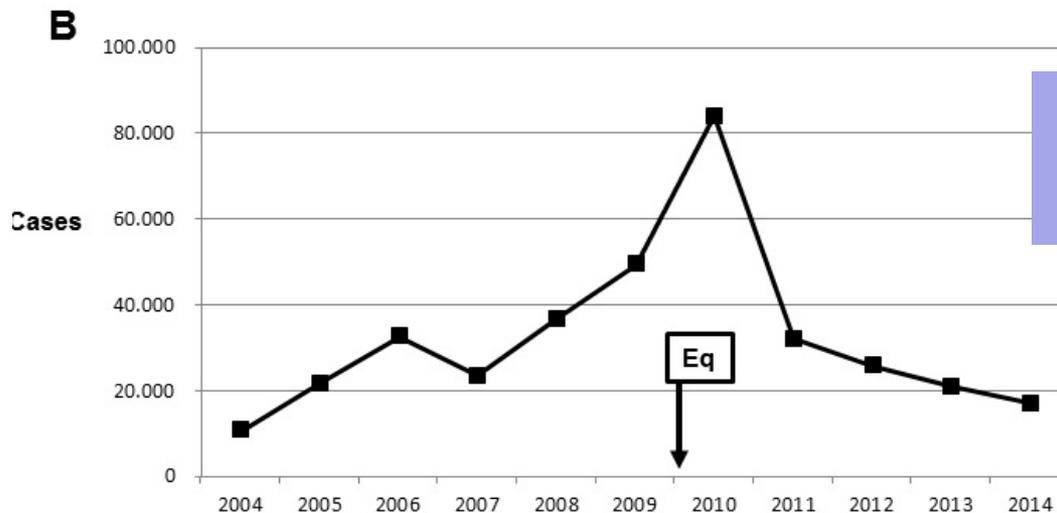
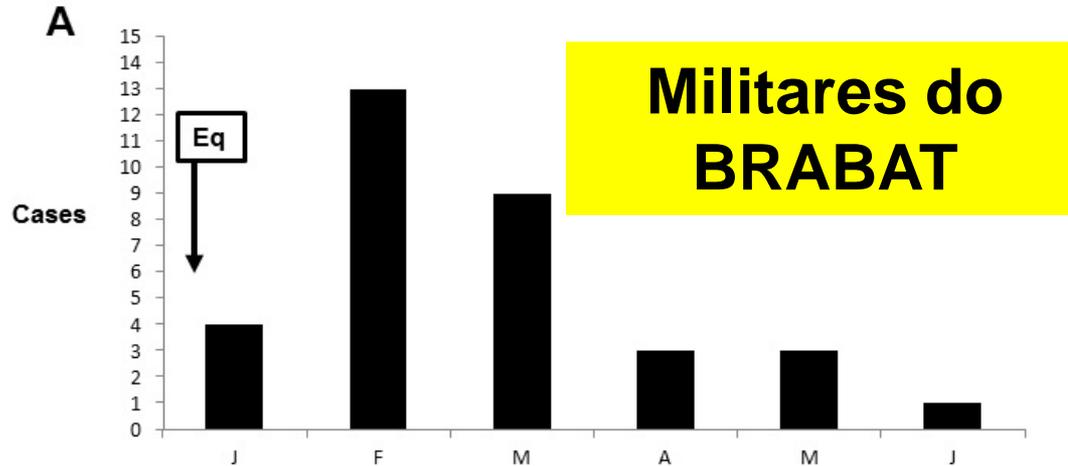
Malaria in Brazilian Military Peacekeepers Deployed to Haiti



**14 ANOS SEM ÓBITOS POR
DOENÇAS INFECCIOSAS NO HAITI
(>30.000 MILITARES)**



Malaria in Brazilian Military Peacekeepers Deployed to Haiti



UNITED NATIONS
United Nations Stabilization
Mission in Haiti



MINUSTAH
Brazilian Peacekeeping Battalion in Haiti
(BRABATT-1)

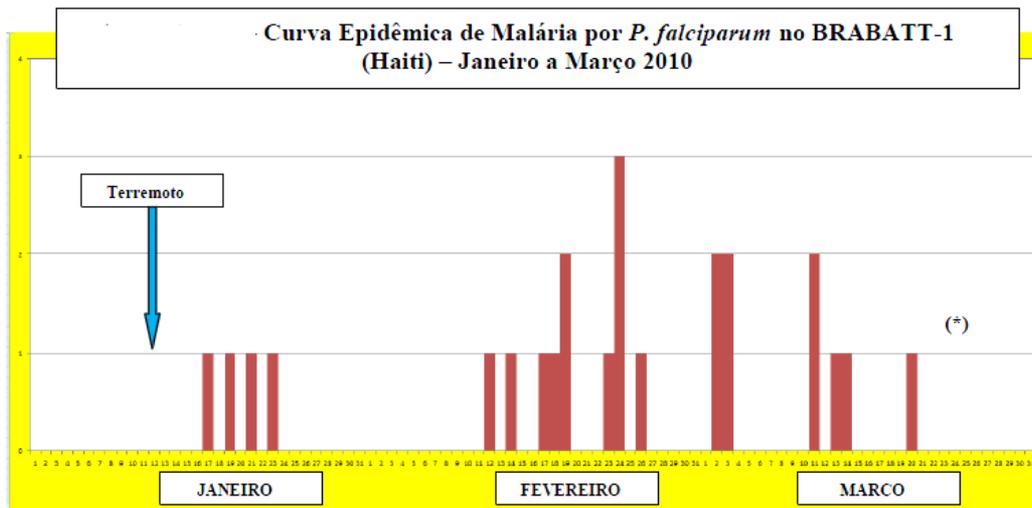
NATIONS UNIES
Mission des Nations Unies Pour la
Stabilisation en Haiti

Relatório N° 03/2010 – Gestão Ambiental do BRABATT-1/12, de 23 de março de 2010

RELATÓRIO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE MALÁRIA NO 1º BATALHÃO BRASILEIRO DE FORÇA DE PAZ NO HAITI APOS O TERREMOTO DE JAN 2010

1. INTRODUÇÃO

Estudo de Trofa *et al* (1997), analisando a saúde de militares dos Estados Unidos em missão de paz no Haiti, indica uma elevada incidência de baixas temporárias associadas à dengue. Investigando o período de junho a outubro de 1995, porém observando civis e militares a serviço da ONU no Haiti, Gambel *et al* (1999) encontraram, como diagnósticos mais frequentes nesta população, a dengue clássica (22.3%), as gastroenterites (15%), e outras doenças febris (13.5%). Muitas destas enfermidades infecciosa tem como fontes de contaminação a água, os alimentos, a contaminação pessoa a pessoa, especialmente pelas mãos contaminadas, além da transmissão por vetores artrópodes como os mosquitos (dengue, malária e filariose).



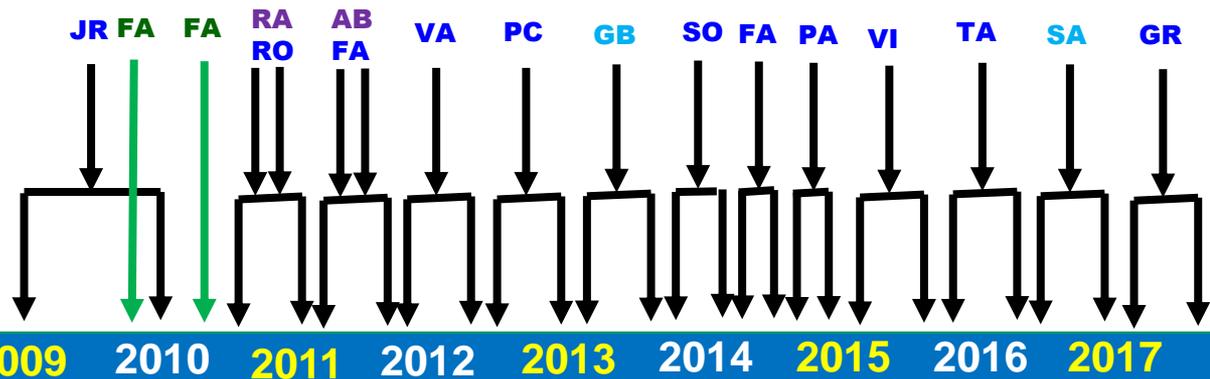
(*) Casos até 23 de março de 2010



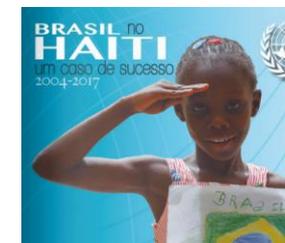
OFICIAIS VETERINÁRIOS BRASILEIROS QUE ATUARAM NO HAITI

N.º ORDEM	POSTO	NOME	OM	ABREV
01	CEL R/1	AURO CESAR BRAGA	(BRABAT 15)	AB
02	CEL	VINICIO AURELIO LAGOAS CAMPOS	(BRABAT 22)	VI
03	CEL	FRANCISCO AUGUSTO PEREIRA DOS SANTOS	(BRABAT 15 / BRABAT 20)	FA
04	CEL	CARLOS DE ALMEIDA BAPTISTA SOBRINHO	(BRABAT 19)	SO
05	TEN CEL	PATRICIA L. WISNIEWSKY DE SOUZA E SILVA	(BRABAT 21)	PA
06	TEN CEL	JOSÉ ROBERTO PINHO DE ANDRADE LIMA	Atuou como intérprete de Francês e 1º Veterinário do Contingente (BRABAT 11 / BRABAT 12)	JR
07	MAJ	RAFAEL RODRIGUES	(BRABAT 2-14)	RO
08	MAJ	ALEXANDRE RABELLO COSTA ALVES	(BRABAT 1-14)	RA
09	MAJ	VITOR FARIAS DE ABREU	(BRABAT 1-16)	VA
10	MAJ	GERSON APARECIDO REZENDE DA SILVA JR	(BRABAT 26)	GR
11	MAJ	JOSÉ LUIZ FONTOURA DE ANDRADE	Atuou como intérprete de Inglês (BRABAT 1-16)	-
12	CAP	PATRICIA REGINA CARELLI TEIXEIRA DA SILVA	(BRABAT 2-17)	PC
13	1º TEN	TAGOR EDUARDO ANDREOLLA DORNELAS	(BRABAT 24)	TA
14	1º TEN OVT	GIZELLY GONÇALVES BANDEIRA DE MELLO	(BRABAT 18)	GB
15	1º TEN OVT	SABRINA LEAES GOMEZ LORENZONI	(BRABAT 25)	SA

AB



BRABAT 2



Inauguração do QIP do BRABATT-1

Centro de Produção de Árvores para Reflorestamento

UNITED NATIONS DEPARTMENT OF PEACEKEEPING MISSIONS		MISSIONS UNIT Office of External Cooperation Bridgetown, Barbados	
QUICK IMPACT PROJECT			
PROJECT TITLE		PROJECT ID	
PROJECT DESCRIPTION		PROJECT STATUS	
PROJECT START DATE		PROJECT END DATE	
PROJECT BUDGET		PROJECT COST	
PROJECT RATIONALE		PROJECT IMPACT	
PROJECT RISK		PROJECT MONITORING	
PROJECT EVALUATION		PROJECT REPORTING	
PROJECT CLOSURE		PROJECT ARCHIVE	



O BRABATT-1 inicia uma nova etapa, quebra um paradigma nas Missões de Paz com a implementação do Projeto de Impacto Rápido (QIP) denominado “CENTRO DE PRODUÇÃO DE ÁRVORES PARA REFLORESTAMENTO”. Agora o BRABATT-1 passa a ser um modelo de responsabilidade ambiental, de coerência com as normas ambientais do Departamento de Missões de Paz da ONU (DPKO). Com a produção de 10.000 árvores para a compensação do carbono emitido nas suas atividades e para uso na educação ambiental, o Batalhão mostra que pensar num Meio Ambiente sustentável no Haiti é também parte de sua missão em prol das Nações Unidas, do Brasil, do Haiti e das Forças Armadas Brasileiras.



Relatório Nº 05/2010 – Gestão Ambiental do BRABATT-1/12, de 20 de julho de 2010

RELATÓRIO DE INSTALAÇÃO DO CENTRO DE PRODUÇÃO DE ARVORES PARA REFLORESTAMENTO NO BRABATT-1

1. INTRODUÇÃO

A questão ambiental no Haiti é um desafio especial, pois mais de 98% da cobertura vegetal do país foi destruída e a condição social impede uma maior consciência ambiental da população, em sua maioria desempregada, sem escolaridade, sem acesso a energia e água. Em adição a este contexto social, econômico e ambiental, existe uma vulnerabilidade meteorológica no Haiti, que constantemente é atingido por fortes chuvas, furacões e tempestades tropicais, especialmente entre os meses de agosto a novembro. No início de 2010, o terremoto de grau 7.0 na região de Porto Príncipe agravou a desestruturação da sociedade e das instituições haitianas.

Como não existe vegetação nas encostas das várias regiões montanhosas do país, constantemente ocorrem deslizamentos de barreiras e formação de inundações de lama, gerando centenas de perdas de vidas. Um dos maiores desafios anuais do povo haitiano é o reflorestamento de encostas e de áreas ciliares de rios, possibilitando a prevenção de catástrofes naturais e a preservação de mananciais de água potável. O Ministério do Meio Ambiente do Haiti têm a meta de aumentar, em cinco anos, a cobertura vegetal do país de 1,5 para 10%.

De outro lado, o BRABATT-1 tem um impacto negativo sobre a atmosfera do Haiti, através da emissão de gases de efeito estufa, pelas suas viaturas, geradores, aviões de transporte de material e pessoal, produção de lixo, etc. Estima-se uma emissão de cerca de 3.000 toneladas de CO₂ por ano e para o BRABATT-1 compensar esta ação sobre a atmosfera seria necessário o plantio de 14.000 árvores para cada ano de operação no Haiti.

No final de 2009, ainda durante o 11º Contingente, o Oficial de gestão ambiental do BRABATT-1, Cap José Roberto, estimulado por outros oficiais do Estado Maior, como o Ten Cel Cysneiros (Adjuato do G-2) e o Ten Cel Alexandre Santos (G-2) iniciou um esboço de projeto de comemoração



Por meio de parceria com a ONG ONJPSH (Organização Nacional de Jovens Profissionais para a Salvação do Haiti), foi realizado o plantio 6.000 (seis mil) mudas de árvores da espécie Ti Colombien nas encostas da região de Fontamara, a 40 km de PORTO PRÍNCIPE .



HAITI - OPERAÇÕES DE MANUTENÇÃO DA PAZ

[Início](#)[Notícias](#)[Boletins BRABATT](#)[Boletins da Engenharia](#)[Galeria de Fotos](#)[Links](#)[Fale Conosco](#)

BRABATT 1 coloca em prática Projeto de Reflorestamento

escrito por com social do brabatt 1



Porto Príncipe (Haiti) - No dia 06 de outubro de 2010, o BRABATT 1 deu início a segunda fase do cronograma do Projeto de Impacto Rápido de rodução de mudas para o reflorestamento no Haiti.



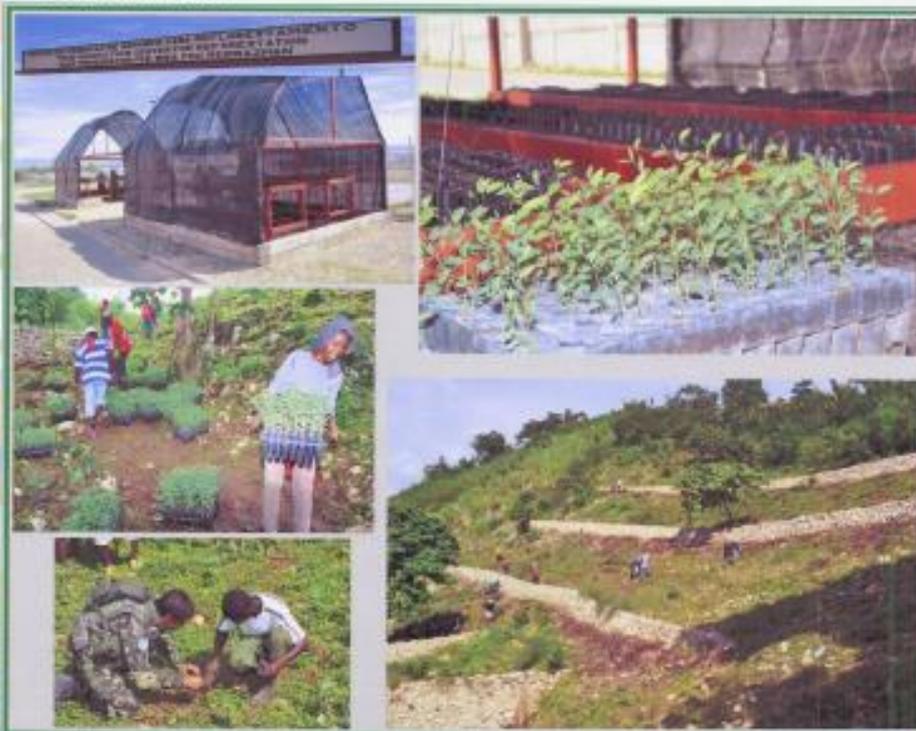
20 October 2010

 **MINUSTAH Contribution to the Environment** 

The January 12 earthquake aggravated an already dire environmental situation in Haiti. Currently, it is estimated that only about 2% of its original forest cover remains as a result of years of wear by man and natural environmental occurrences.

The MINUSTAH Military Component is concerned about this situation and the contingents are conducting efforts to create a mindset of environmental preservation throughout Haiti. In one of these initiatives, the Military Component began the second phase of planting seedlings for reforestation through BRABAT 1 Quick Impact Project. The contingent planted 6,000 tree seedlings on the slopes of Fontamara region which is 40 km from Port-au-Prince. The tree planting was supported by the NGO's and the local community.

The contingent has its own nursery which produces about 20,000 tree seedlings a year in support of the reforestation project.

*MINUSTAH Contribution to the environment*

VERDE-OLIVA

Exército Brasileiro

Brasília-DF • Ano XXXVIII • Nº 207 • Especial Dezembro 2010

Centro de Comunicação Social do Exército



O Exército Brasileiro
e o meio ambiente II





- 36 Sustentabilidade e Questão Ambiental – EsSLog
- 37 A Gestão Ambiental em Três Corações-MG – EsSA
- 40 Biodiesel: Uma Realidade no Colégio Militar de Porto Alegre
- 43 Processo de Compostagem: Aproveitamento de Dejetos Animais
- 45 Nossos Hotéis de Floresta – 18ª Bda Inf Fron – Corumbá-MS
- 49 O Exército Brasileiro na Demarcação das Unidades de Conservação Ambiental ao Longo da BR-319
- 53 Tecnologia em Defesa do Meio Ambiente – IBEx
- 56 Medidas Ambientais do 5º BEC: Uma Contribuição para a Gestão Ambiental
- 60 Reflorestamento no Haiti: Uma Nova Preocupação para o Contingente Brasileiro
- 62 Saneamento Básico: Uma Solução com Simplicidade – 2º B Fron
- 64 A Conferência dos Exércitos Americanos e o Meio Ambiente
- 66 Personagem da Nossa História – Tenente-Coronel Gastão Luiz Henrique d'Escragno



Reflorestamento no Haiti:

Uma nova preocupação para o Contingente Brasileiro

A procura de soluções para o problema ambiental no Haiti, País com cerca de 98% de sua cobertura vegetal destruída, o 1º Batalhão de Infantaria de Força de Paz cria Centro de Produção de Mudas de Árvores para Reflorestamento.

FOLHA DE S.PAULO

Apoiado por Brasil, Haiti inicia plano de replantio

Projeto começou em base brasileira, que tem viveiro de 20 mil mudas

País tem apenas 2% da sua cobertura vegetal original; agrônomo haitiano que estudou no Brasil fez o programa

LUIS KAWAGUTI

DE SÃO PAULO

A base militar brasileira no Haiti não tem mais só alojamentos e depósitos de armas.

A mais nova benfeitoria é um viveiro que produzirá 20 mil mudas de árvores por ano para um projeto piloto de reflorestamento do Haiti -onde há 2% da cobertura vegetal original intacta.

A ideia é do haitiano Jude Brice, 38, que estudou agronomia no Rio de Janeiro e, em 2005, entrou como intérprete de creole (idioma local) nas tropas do Brasil na Minustah (missão da ONU).

Desarmado, Brice acompanhou os soldados brasileiros em alguns de seus combates mais violentos. Nos intervalos das missões, usava os conhecimentos de agronomia para escrever um projeto de reflorestamento do Haiti

4º Prêmio Melhores Práticas da ABP

21 de novembro
no auditório do UniCorreios – Brasília-DF



Categoria
Inovação na
Gestão Pública

2012



1º

Exército Brasileiro - Escola de Formação Complementar do Exército

Implantação de Centro de Produção de Mudas de Árvores para Reflorestamento e Compensação de Carbono pelo Exército no Haiti

*Coordenador de iniciativa: Major José Roberto Pinho do Andrade Lima
Reconhecido pela Instituição: General Carlos Alberto Aguiar (Comandante / Diretor de Ensino)*

Resumo:

O Comando do Exército Brasileiro assinou o Termo de Adesão à Agenda Ambiental na Administração Pública, junto ao Ministério do Meio Ambiente, em fevereiro de 2011 e a publicação desse ato ocorreu no Boletim do Exército 08/2011. Este ato reforçou o compromisso do Exército Brasileiro de incorporar os princípios da responsabilidade socioambiental nas suas atividades. O projeto "implantação de Centro de Produção de Mudas de árvores para reflorestamento e compensação de carbono pelo Exército Brasileiro no Haiti", iniciativa pioneira nas Forças Armadas e no mundo, contribuiu para promover mudanças em práticas anteriores não desejáveis e pela promoção de princípios e ações de gestão socioambiental mais adequadas.

O Brasil integra a Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti desde 2004, atuando na manutenção da segurança interna e no apoio humanitário com cerca de 2.000 militares. A questão ambiental é relevante no Haiti, onde 98% da cobertura vegetal nativa foi destruída e existe vulnerabilidade a catástrofes naturais. Entre 2010 e 2011, o oficial de gestão ambiental do Batalhão Brasileiro de Força de Paz implementou, com o apoio da ONU, um Centro de produção de mudas de árvores para reflorestamento com objetivo de contribuir com a recuperação ambiental local e compensar parte do carbono emitido nas operações militares brasileiras.

Em um ano de projeto, gerou-se renda para 300 trabalhadores haitianos; foram plantadas cerca de 12.000 mudas e houve a compensação de cerca de 2.600 toneladas de CO2 que seriam lançadas na atmosfera do Haiti. O projeto significou uma inovação no sistema das Nações Unidas e na gestão pública nas Forças Armadas Brasileiras, aliando o processo de ingerência da questão e responsabilidade socioambiental com resultados positivos para o meio ambiente e para o serviço público.



SUMÁRIO

1. Introdução

**2. A participação da Veterinária Militar no
BRABAT/MINUSTAH - Haiti**

3. Lições Aprendidas x Doutrina desenvolvida

Lições Aprendidas

- **Repatriação Malária (controle do vetor inefetivo)**
- **Diarreia (Planta osmose reversa do BR)**
- **Educação em Saúde (repelente, quimioprofilaxia, casos pós-terremoto)**
- **Enfermidades emergentes (Cólera, Chikungunia, Filariose, etc)**
- **Cólera (Nepal, proteção para evitar entrar no BRA)**
- **Seleção/treino efetivo de equipe de rancho**
- **Necessidade de apoio laboratorial (Malária, Cólera, etc)**
- **Possibilidade de resíduos químicos (Análise de precisão no BRA de água e alimentos, risco câncer)**
- **DQBRN**
- **Busca ativa de casos (nova postura SSau)**
- **Doutrina de atuação em desastres (terremoto, furacão, etc)**
- **Seleção de Vet Temp por Brigadas (ponto de vulnerabilidade)**
- **Poucos veterinários voluntários**
- **Falta de registro/memória/doutrina**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO**



LOGÍSTICA

**3ª Edição
2014**

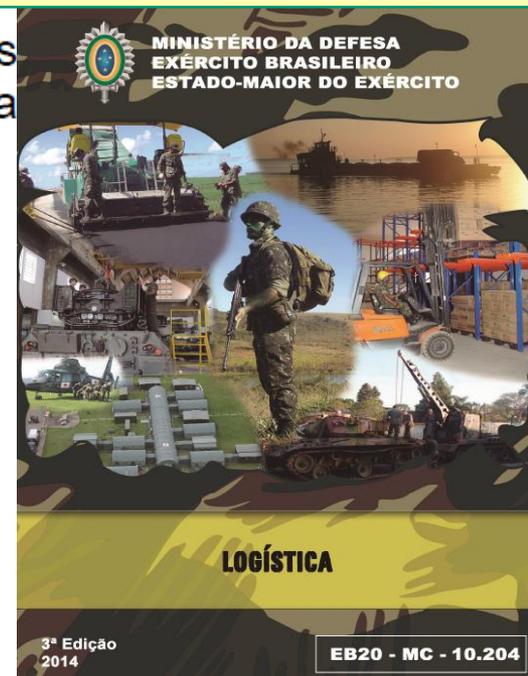
EB20 - MC - 10.204

5.2.5 MEDICINA PREVENTIVA

5.2.5.1 Esta atividade engloba o conjunto de tarefas destinadas a preservar a saúde física e mental dos recursos (humanos e animais), por intermédio de diagnósticos precoces – associados ao pronto tratamento – e de um conjunto de medidas profiláticas que, quando bem executadas, reduzirão custos com evacuação e hospitalização de feridos e/ou doentes.

5.2.5.2 A medicina preventiva abrange as tarefas relacionadas à garantia das condições sanitárias adequadas (saneamento, higiene, controle de doenças, imunização e educação sanitária), à prevenção de doenças e baixas (psiquiatria preventiva, controle médico periódico e odontologia preventiva), ao apoio de veterinária preventiva (assistência veterinária, inspeção de alimentos e controle de zoonoses) e ao apoio farmacêutico (análise laboratorial, bioquímica, hematologia, microbiologia e sorologia diagnóstica e gestão de medicamentos e de produtos imunobiológicos).

5.2.5.3 Essa atividade assume especial importância quando existirem agentes biológicos na área de responsabilidade da F Op desdobra



A MEDICINA VETERINÁRIA MILITAR BRASILEIRA EM OPERAÇÕES DE PAZ: EXPERIÊNCIAS NA MISSÃO DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA ESTABILIZAÇÃO DO HAITI

OTAVIO AUGUSTO BRIOSCHI SOARES
JOSÉ ROBERTO PINHO DE ANDRADE LIMA
CARLOS HENRIQUE COLEHO DE CAMPOS
RENATA SIMÕES BARROS

RESUMO

Os novos cenários de emprego das Forças Armadas exigem doutrina da saúde militar cada vez mais dinâmica e abrangente, incluindo aí, necessariamente, a Medicina Veterinária Militar, área do conhecimento que tem competência técnica para a garantia da biossegurança das operações militares, através de ações de proteção da água e dos alimentos, de inteligência em saúde e controle de zoonoses, de defesa biológica e de proteção ambiental. O presente estudo objetivou refletir acerca da contribuição da Medicina Veterinária Militar brasileira nas operações de paz, com foco específico na Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti, missão com predominante participação militar do Brasil desde 2004. Através do levantamento documental e coletas de depoimentos pessoais foi possível reunir relato das ações de biossegurança praticadas pelos Médicos Veterinários do Exército enviados ao Haiti, e concluir que a Medicina Veterinária tem campo de atuação abrangente que possibilita o conhecimento e a modificação do cenário sanitário das localidades em que operações militares de paz são realizadas, ações estas necessárias e decisivas para manutenção da saúde e a consequente operatividade dos militares empregados.

Palavras-chave: Medicina Veterinária Militar. Biossegurança em operações militares. MINUSTAH.

1 INTRODUÇÃO

O cenário complexo dos conflitos recentes tem exigido doutrina cada vez mais dinâmica e abrangente das Forças Armadas em todo o mundo. Os serviços de saúde destas Forças nas diversas nações possuem hoje, em sua grande maioria, o entendimento da importância da aplicação dos conceitos inerentes à Medicina Veterinária para a garantia da manutenção do poder de combate das tropas nos cenários de emprego, através da proteção da saúde dos militares, com ações de proteção da água e dos alimentos fornecidos e da prevenção de doenças (NORTH ATLANTIC TREATY ORGANIZATION, 2001; FOGELMAN et al., 2003; UNITED STATES ARMY, 2004).

As operações militares, incluindo as conduzidas pela Organização das Nações Unidas (ONU), podem possuir teatros de operações afetados severamente por diversos agravos de saúde, os quais colocam em risco os contingentes militares empregados. Os desafios encontrados nestes cenários são múltiplos, agravados por fatores como as geralmente precárias cadeias logística

de alimentação e sistemas de saúde e saneamento local e, por fim, tratando-se dos serviços de saúde militar empregados, da dissimilaridade de agravos de saúde encontrados nos países estrangeiros quando comparados àqueles aos que os serviços de saúde das forças atuantes estão familiarizados (SMITH, 2007).

As Forças Armadas brasileiras, ao se inserirem na Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH), criada em 2004 pela resolução nº 1542 das Nações Unidas (UNITED NATIONS, 2004), depararam-se com um cenário semelhante ao acima exposto, passando por dificuldades diversas como instalações físicas provisórias no início das operações, acesso à água de baixa qualidade e atuação em localidades sem esgotamento sanitário e com acúmulo de resíduos. Como complicadores, os militares brasileiros ainda foram submetidos a desastres naturais como tempestades e os tremores de altas proporções que atingiram a cidade Porto Príncipe no início de 2010.

Por todo o anteriormente exposto, o presente estudo objetivou estabelecer uma análise concisa sobre a contribuição da Medicina Veterinária brasileira em operações de paz, tomando como experiência relevante a atuação de militares do Exército Brasileiro (EB) na MINUSTAH.

2 METODOLOGIA

O trabalho se desenvolveu em dois momentos distintos, na primeira, denominada "A Medicina Veterinária Militar em operações", foram elencadas as capacidades oferecidas pelos Médicos Veterinários do EB, assim como outros exércitos, para a atuação em ambientes de conflitos de baixa intensidade, como é o ambiente encontrado no Haiti pela Missão das Nações Unidas para a estabilização daquele país, com ênfase doutrinária teórica e histórica, dada a cabo por um levantamento bibliográfico e documental; e em um segundo momento, intitulado "A Medicina Veterinária e a MINUSTAH", foram registrados os desafios e soluções práticas encontradas pelos Médicos Veterinários que participaram dos contingentes

OTAVIO AUGUSTO BRIOSCHI SOARES

MEDICINA VETERINÁRIA MILITAR BIOSSEGURANÇA E DEFESA

Primeira edição

São Paulo
2013

perse

Health surveillance of Brazilian military peacekeepers deployed in the United Nations Stabilization Mission in Haiti (MINUSTAH), 2007 - 2009



J. R. P. de Andrade-Lima¹, R. B. Batista²
 1- Universidade Federal da Bahia and Brazilian Army, Instituto de Saúde Coletiva, Salvador, BAHIA/BRAZIL,
 2 - Brazilian Army, HQUC, 80420-000, PARANÁ/BRAZIL



Keywords : Travel health, Health surveillance, Military health

Background

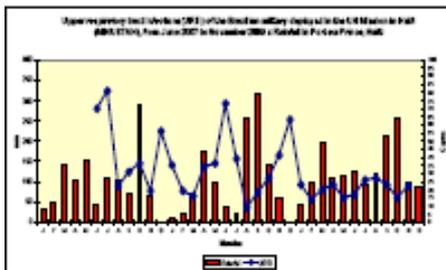
Military are deployed for peacekeeping missions in different regions of the world, being exposed to some endemic diseases in these operational environments. The surveillance of military health is the tool to the precocious detection of outbreaks, the adoption of preventive strategies for the more serious or frequent diseases, as well as the appropriate planning of health assistance.

Methods

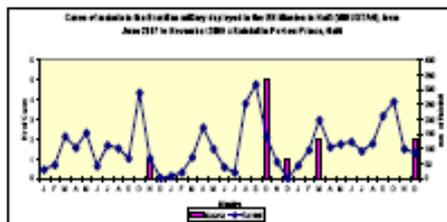
In the second semester of 2009, a System of Health Surveillance (VigSau) was adopted in the Medical Unit Level 1 (MU 1) of the Brazilian Peacekeeping Battalion (BRABATT), analyzing the data of the medical attendance of about 5,000 Brazilian military deployed in the United Nations Stabilization Mission in Haiti (MINUSTAH), from June 2007 to November 2009. Around 60% of the Brazilian military in Haiti were included in VigSau. A computerized system was adopted in MU 1, having all the new medical visits been registered in 58 categories of attendance. The retrospective survey of the data registered in books of MU 1, since June of 2007, has also been made. The monthly and weekly incidence rates were determined and trends were analyzed.

Results

The total incidence rates of patients varied from 11.2% to 39.3% of the total of supported military/month.



Amongst the diagnostic categories, the four that had greater load of diseases and temporary incapacity of the Brazilian military in Haiti were: infections of the superior respiratory system (22%), dermatological diseases (15%), musculoskeletal injuries (14%) and gastroenteritis (11%). The seasonality of some diseases was evidenced. The first results of the surveillance guided environmental interventions in the sanitation of drinking water, food manipulation, vector control and education in health.



Conclusion

Despite the logistic difficulties and deficiencies, the VigSau proved to be a practical and effective tool for the protection of the health of the Brazilian troop in Haiti. The surveillance to the health of the military is a modern strategy to guarantee the troop's performance, having to be enclosed into the doctrine of military health, in times of peace or war, to cooperate in the reduction of the diseases rate during the multinational peacekeeping operations.

Bibliography

ANDRADE-LIMA, J.R.P., RELATÓRIO DA SITUAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA DA BASE GEN BACELLAR DO BATALHÃO BRASILEIRO DE FORÇA DE PAZ NO HAITI. Porto Príncipe, Haiti, 2009, 50 p.

GAMBEL, J.M., DRABICK, J.J. and MARTINEZ-LOPEZ, L., Medical Surveillance of Multinational Peacekeepers Deployed in Support of the United Nations Mission in Haiti, June-October 1995. Int J Epidemiol, 28, 1999, 312-318.

PASSOS, C.C., ANDRADE-LIMA, J.R.P., MAIA, E.F. e CAMPOS, S.P., Núcleos regionais de vigilância em saúde: Proposta de modernização do Sistema de Saúde do Exército. Revista do Exército Brasileiro, V. 143, 3º Quadrimestre, 2006, p 71-77.



Awards

14th International Congress on Infectious Diseases

CDC Awards for Epidemiology, Surveillance and Communications in Travelers' Health



José Roberto P. De Andrade-Lima
BRAZIL



Pablo Elmastian
ARGENTINA



Cristiano Gregis
BRAZIL



Cristiane Lamas
BRAZIL



Maria Ester Lázaro
ARGENTINA



Susana Lloveras
ARGENTINA



Manuel Loayza
PERU



Alejandra Macchi
ARGENTINA



Melissa Mascheretti
BRAZIL



Tomas Orduña
ARGENTINA



31^a a 02
OUTUBRO NOVEMBRO
— 2015 —
Expounimed - Curitiba/PR



INICIAL CONGRESSO EVENTOS PARALELOS NOTÍCIAS PROGRAMAÇÃO INSCRIÇÕES TRABALHOS FEIRA INFORMAÇÕES CONTATO



15º CONGRESSO DE MEDICINA VETERINÁRIA MILITAR



MALARIA OUTBREAK IN BRAZILIAN MILITARY PEACEKEEPERS IN HAITI



J. R. P. de Andrade-Lima^{1,2}

1 - Méd. Vet. do 1º Batalhão Logística de Selva (1º B Log Sl), Exército Brasileiro, Boa Vista – Roraima
 2 - Veterinary charged of environmental management and public health in BRABAT 1/Haiti (2009-2010)

Key words: Military health, malaria, peacekeeping mission, morbi-mortality in the Armed Forces, earthquake, Haiti

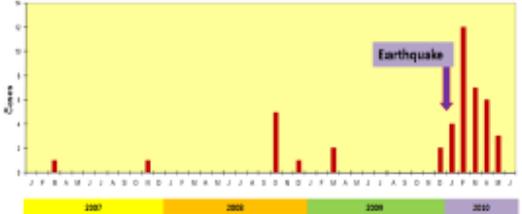
Introduction

Malaria hits 250 million people in the people each year, with 800 thousand dead. Brazil, three military personnel who took part in the UN Peacekeeping Mission in Angola died from malaria. Since 2004, Brazilian military personnel have been participating in the UN Mission in Haiti, country in which the malaria by *Plasmodium falciparum* is endemic. Studies indicated that 4,4 % of the Brazilian military personnel were infected by malaria in this mission.



Haiti Damage Zones In Earthquake January 12, 2010

A seasonal behavior was observed, and the cases were most concentrated during the rainy months of march and October. After the earthquake (January 12, 2010) there was an increase in cases of malaria in the Haitian population and in the Brazilian Troop (1,136 military personnel), where 33 symptomatic cases were registered between January and July of 2010, with peaks of 12 cases in February. The cumulative incidence was estimated in 29 x 1,000 military personnel, and among the six subunits of the Battalion the incidence varied from zero to 80 x 1,000, possibly because of adherence of preventive practices such as chemical prophylaxis, use of repellents and mosquito nets.



Clinical cases of malaria in the Brazilian military peacekeepers in Haiti, 2007-2010

Objective

We intend to describe the occurrence of malaria in the Brazilian Troop in Haiti from 2007 to 2010.

Methodology

In this descriptive study, using data from medical reports of the 1st Brazilian Peacekeeping Force Battalion in Haiti (Brabatt 1), a cumulative incidence of malaria among the Brazilian personnel was estimated, according to some descriptors.

Results

From January 2007 to December 2009, in the Brazilian troop quartered in Port-a-Prince, Haiti's capital, 12 clinical cases of malaria were registered. Considering that the occurrence of asymptomatic cases it was estimated the cumulative incidence of 5,1 x 1.000 military personnel.



Brazilian base in Port-au-Prince and typical mission of UN military personnel

Conclusion

Malaria in Haiti become epidemic in the Brazilian troop after the 2010 earthquake, indicating the necessity of effective measures of prevention of death and grave cases.

References

- 1 - ANDRADE-LIMA, J.R.P., RELATÓRIO DA SITUAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA DA BASE GEN BACELLAR DO BATALHÃO BRASILEIRO DE FORÇA DE PAZ NO HAITI. Porto Príncipe-Haiti, 2009, 50 p.;
- 2 - POLONSKY J, LUQUERO FJ, FRANCOIS G, ROUSSEAU C, CALEO GM, GIGLENECKI I, DELACRE C, SIDDIQUI MR, TERZIAN M, Public health surveillance after the Haiti 2010 earthquake: the experience of Médecins Sans Frontières. *Disasters: PLoS Currents Disasters*; 2013, p. 1-19;
- 3 - SANCHEZ, J. L.; BENDET, I.; GROGL, M.; LIMA, J. B.; PANG, L. W.; GUIMARAES, M. F.; GUEDES, C. M.; MILHOUS, W. K.; GREEN, M. D.; TODD, G. D. Malaria in brazilian military personnel deployed to Angola. *Journal of Travel Medicine*, v. 7, n. 5, p. 275-282, 2000;
- 4 - SOARES, O. A. B.; LIMA, J. R. P. A.; CAMPOS, C. H. C.; BARROS, R. S. A Medicina Veterinária militar brasileira em operações de paz: experiências na missão da Organização das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti. *Coleção Meira Mattos*, v.7, n. 29, 2013.



Military Review

REVISTA PROFISSIONAL DO EXÉRCITO DOS EUA

JANEIRO-FEVEREIRO 2016

Guerra Irregular p3

Gen Bda Roberto Escoto, Exército Brasileiro

Operacionalidade nas Missões de Paz p29

Maj José Roberto Pinho de Andrade Lima, Exército Brasileiro

Combatendo a Ameaça dos Sistemas Aéreos Não Tripulados p47

Cel Matthew T. Tedesco, Exército dos EUA

CENTRO DE ARMAS COMBINADAS, FORTE LEAVENWORTH, KANSAS



Veterinário realiza inspeção da qualidade da água consumida no BRABATT.

11C QCD FM Auro César Braga

"Saúde Única" e Operacionalidade nas Missões de Paz

O Papel Estratégico do Veterinário Militar

Maj José Roberto Pinho de Andrade Lima, Exército Brasileiro

Missão	Período	Nr total de militares participantes (efetivo médio por contingente)	Principais Enfermidades infecciosas registradas na área da missão (Nr de casos estimados entre militares)	Perdas de vidas confirmadas ^b
UNEF I (Canal de Suez, Sinai, Faixa de Gaza)	1957 - 1967	6300 (600)	Diarreia, tracoma, febre amarela, tifo murino, lepra, tuberculose, verminoses, hepatites, animais peçonhentos	7 (6 devido a acidentes)
UNAVEM III (Angola)	1995 - 1997	4.174 (1200)	Diarreia, malária (800), Leishmaniose, filariose, tracoma e oncocercose	4 (3 por malária)
ONUMOZ (Mocambique)	1992 - 1994	218 (48)	Diarreia, esquistossomose haematóbica (55), malária, cólera, filariose e tracoma	0
UNAMET / INTERFET / UNTAET / UNMISSET (Timor Leste)	1999-2005	1314 (70)	Diarreia, malária, SRAG e dengue	1
MINUSTAH (Haiti)	2004- presente	30.000a (1100)	Diarreia (1500), malária (400), filariose, raiva, HIV, hepatites, cólera, dengue e chikungunya	25 (23 por acidentes, 80% no terremoto de 2010)
UNIFIL (Libano)	2011-presente	2400 (260)	Diarreia, leishmaniose, malária, tifo, brucelose, hepatites, raiva, febre Q e rickettsioses	0

Tabela 1 – Perfil de riscos biológicos, morbidade e mortalidade das tropas brasileiras em missões de paz da ONU, 1957 a 2015



Psicologia: Percepção de militares do Exército Brasileiro perante o comportamento suicida

Educação: Educação inclusiva no Colégio Militar de Salvador: a ótica do corpo docente sobre a inclusão escolar

Direito: O julgamento monocrático de civis na Justiça Militar da União: um olhar sobre o projeto de reforma da Lei nº 8.457/92

Gestão Ambiental: Compras públicas sustentáveis: panorama atual das licitações no Exército Brasileiro



Figura 1 – Médicos veterinários realizando vacinação antirrábica na comunidade indígena Ticoça, Uiramutã/RR, em 2016.



Fonte: os autores (2016).

O VETERINÁRIO MILITAR COMO PARTICIPE DO PROCESSO ONE HEALTH

Flávio dos Santos Marques¹ e José Roberto Pinho de Andrade Lima²

Resumo: O conceito *“One Health”* foi proposto pela Organização Mundial de Saúde na década passada, sendo uma abordagem integradora da saúde humana, saúde animal e a gestão ambiental, levando em conta as complexas interações dos fatores que levam ao surgimento e ao alastramento de agravos à saúde. Devido ao surgimento de doenças emergentes, muitas delas de caráter zoonótico, o conceito vem ganhando destaque, e a abordagem sob a visão de “saúde única” tem sido apontada como necessária para esclarecer o processo saúde-doença e seu controle. A atuação de oficiais veterinários, desde sua origem no Exército Brasileiro (EB), é pautada na interação entre esses diversos fatores e em ações na saúde animal e na gestão ambiental voltadas para a preservação da saúde do efetivo humano. No entanto, ações voltadas para a preservação da saúde da tropa, inteligência em saúde, gestão ambiental e inspeção de alimentos estão dispersas em vários manuais da Doutrina Militar Terrestre Brasileira, sendo que os manuais de veterinária deixaram de ser editados na década de 1970. A Força Terrestre Brasileira carece de uma doutrina militar de veterinária moderna e atual, alinhada aos conceitos de saúde única e biossegurança. Apesar dessa carência, o Exército Brasileiro possui bons exemplos da atuação do Oficial Veterinário (Of Vet) alinhado no processo saúde única, integrando a gestão ambiental, o controle de zoonoses e a vigilância em saúde, bem como todas as ações que se desdobram dessas. A atualização da doutrina militar de veterinária, a reorganização do Serviço de Veterinária e o desenvolvimento de equipamentos laboratoriais portáteis para uso em campanha são necessários para equiparar a Força Terrestre Brasileira a outras forças armadas e para resguardar a saúde do efetivo, contribuindo para a operacionalidade da tropa.

Palavras-chave: *One Health*. Exército Brasileiro. Doutrina. Veterinária Militar. Saúde Única. Biossegurança.

SUMÁRIO

1. Introdução

**2. A participação da Veterinária Militar no
BRABAT/MINUSTAH - Haiti**

3. Lições Aprendidas x Doutrina desenvolvida

**4. Perspectivas de atuação Futura – novos
desafios**

Perspectivas

- **Atuação conjunta de equipe multidisciplinar em saúde**
- **Saúde Operacional**
- **Inteligência em saúde**
- **Missão na África (novos e maiores riscos)**
- **Necessidade de seleção e treinamento centralizado (por exemplo pela DSau/SDir SOp)**

Tropas brasileiras vão à África fazer reconhecimento para missão de paz a pedido da ONU

Luis Kawaguti*
Do UOL, em São Paulo 21/01/2018 | 04h00

f t p in ✉ 🔊 Ouvir texto 🖨️ Imprimir 📄 Comunicar erro

CHARLES BOUESSEL / AFP



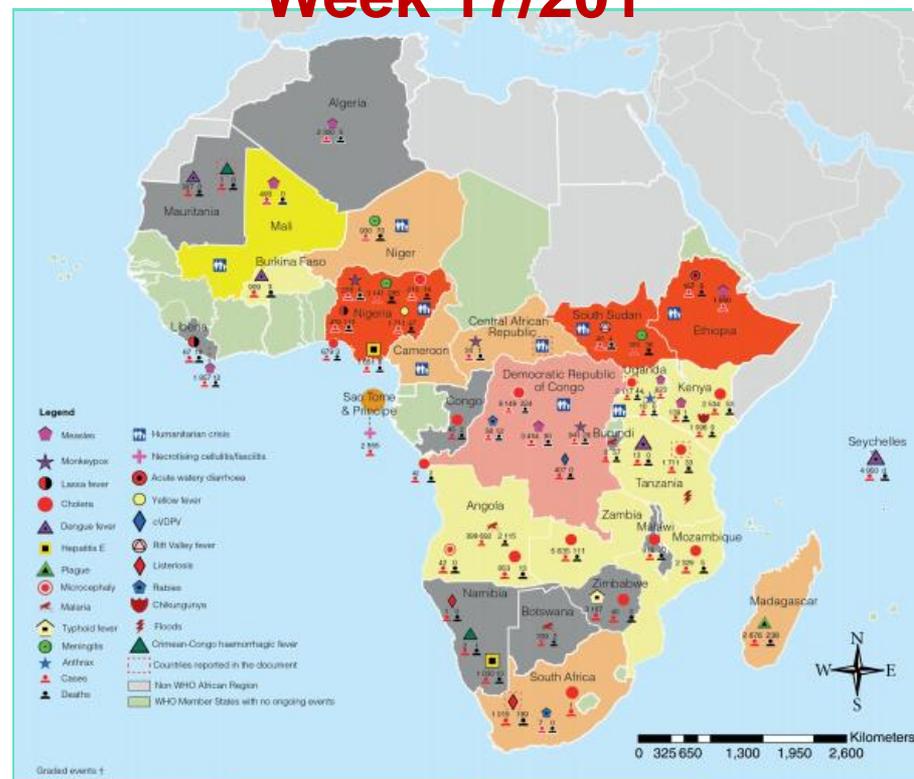
Militares de Camarões na vila de Bedaya, na República Centro-Africana

A ONU afirmou desejar que o Brasil envie 750 militares para uma missão de paz na República Centro-Africana até maio. Um dos motivos para essa urgência é tentar frear uma onda de assassinatos praticados contra a população civil por milícias armadas no país.

Uma missão de reconhecimento de terreno formada por dez militares brasileiros parte neste domingo (21) para o país africano.

O convite para a participação na Minusca (Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização da República Centro-Africana) foi feito pela ONU ao Brasil em novembro de 2017. Porém, até agora o governo não deu resposta formal à instituição sobre a participação brasileira.

WHO AFRO - Outbreaks and Emergencies Bulletin - Week 17/201



SUMÁRIO

- 1. Introdução**
- 2. A participação da Veterinária Militar no BRABAT/MINUSTAH - Haiti**
- 3. Lições Aprendidas x Doutrina desenvolvida**
- 4. Perspectivas de atuação Futura – novos desafios**
- 5. Considerações Finais**

Considerações Finais

- O grande elemento de crescimento da Veterinária Militar no mundo foi sua **atuação em campanha**, com foco em Saúde Ambiental e Proteção da Saúde da Força (“***Force Health Protection***”)
- O papel do veterinário no planejamento logístico das Operações Militares e no desdobramento das tropas **já consta da Doutrina básica** de Emprego, carecendo do **detalhamento** da atuação desde especialistas em Saúde Única.
- Muito há por fazer para atuar em novos cenários como a **África**.



BRASIL no
HAITI

um caso de sucesso
2004-2017



**A Veterinária Militar na Missão de
Paz da **ONU** no Haiti –
UM CASO DE SUCESSO**



www.esfcex.eb.mil.br

jose_roberto70@hotmail.com